

SEDIMENTAÇÃO CRETÁCEA DA BACIA DE TARIJA, REGIÃO SUBANDINA, CENTRO-LESTE DA BOLÍVIA

Souza Cruz, C.E.S. ¹

¹Universidade de Brasília

Este trabalho tem por objetivo apresentar as fácies sedimentares cretáceas na porção norte da Bacia de *Tarija*, Bolívia, no contexto da estratigrafia local e fazer analogia com depósitos correlatos da Bacia do Paraná.

A área de estudo está localizada próxima a cidade de Santa Cruz de La Sierra, norte da Bacia de *Tarija*, entre a área do piemonte e da planície do Chaco, na zona de transferência (*Boomerang-Chapare transfer zone*), um mega-sistema sinistral que muda a direção das camadas.

A Bacia de *Tarija* contém uma espessa seção sedimentar paleozoica distribuída numa área maior que 200.000 km², cobrindo grande parte do sul da Bolívia, norte da Argentina e parte da planície do Chaco.

Durante o Mesozoico, a partir do Jurássico, camadas vermelhas de origem continental, evaporitos e rochas vulcânicas marcaram o cenário estratigráfico regional, culminando com uma abrangente sedimentação eólica da Formação *Ichoa* (Jurássico Superior ao Cretáceo Inferior), seguido pela Formação *Yantata* de origem fluvio-eólica e Formação *Cajones* (Cretáceo) de origem fluvial, com frequentes intercalações de paleossolos calcários (caliche).

O Cenozoico é marcado pela grande subsidência na região do Chaco, devido ao levantamento da Cordilheira dos Andes, causando a deformação compressiva ao longo do lado oeste da Bacia de *Tarija* e consequente formação da fossa de antepaís (*foredeep*), o que condicionou o acúmulo de milhares de metros de sedimentos continentais.

A Formação *Ichoa* é formada por arenito fino a médio, muito bem selecionado de coloração cinza esverdeada e localmente avermelhada, mostrando megaestratificações cruzadas, intercalado com arenito fino, argiloso, de coloração avermelhada em camadas delgadas irregulares de origem eólica (dunas e interdunas). Esta unidade tem sido considerada como Eo-cretácea e recobre em contato erosivo os depósitos permo-carboníferos. Porém, pode-se considerá-la como topo do Jurássico, correlacionável com o evento eólico da Formação *Botucatu* na Bacia do Paraná.

Na área, a Formação *Yantata* constitui uma transição entre a Formação *Ichoa* abaixo e Formação *Cajones* acima. A fácies sedimentar predominante é de arenito fino a médio, de coloração amarelada, bem selecionado, maciço ou com grandes estratificações cruzadas, semifriável em superfície, localmente com níveis ricos em nódulos calcários (caliche). Interpreta-se esta associação de fácies como uma transição entre o ambiente fluvial efêmero e o eólico com alguns níveis de paleossolos.

A Formação *Cajones* é constituída principalmente por arenitos calcíferos de granulação média a grossa, estratificações cruzadas, com níveis conglomeráticos, intercalados com horizontes de paleossolos (caliches). Esta associação de fácies é interpretada como depósitos fluviais entrelaçados efêmeros em um clima semiárido, com alternâncias de períodos secos e úmidos. A idade, com base em macro-fósseis (restos de dinossauros) é Maastrichtiana. Esta formação pode ser correlacionada com o Grupo *Bauru* na Bacia do Paraná.

Sobrejacente à Formação *Cajones*, em contato discordante, ocorrem arenitos e conglomerados da Formação *Petaca*, porém, localmente podem ser recobertos por folhelhos e margas de coloração variegada de origem lacustre e marinha da Formação *Yecua*, ambos de idade neogênica.

PALAVRAS-CHAVE: TARIJA, CRETÁCEO, FÁCIES.

